

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 654

SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1870

IX ANNO

GUIMARÃES, 15 DE DEZEMBRO

Os laudemios

A redução á quarentena dos laudemios das corporações de mão morta tem sido impugnada na camara dos deputados e fóra d'ella, como attentatoria aos direitos de propriedade.

Não cremos que os impugnadores desta medida dictatorial, tão festejada em todo o Minho, queiram negar aos poderes publicos o direito de se occuparem da propriedade, quer dos individuos, quer das corporações, quando n'ella haja vicios a corrigir, ou cumpra fomentar uma utilidade publica reconhecida.

Desde D. Diniz, pelo menos, que prohibe ás corporações de mão morta a aquisição por herança de bens de raiz até á lei moderna que atacou tardiamente os vinculos, a propriedade tem sido objecto de muitissimas leis sem quea liberdade, agora tão equivocadamente invocada, tenha periclitado.

Segundo estes principios a utilidade de mobilisar a terra justifica a lei da desamortisação, como a de construir uma estrada justifica a expropriação forçada. Obriga-se n'uma e n'outra á cedencia d'um predio pelo seu valor. Não ha aqui expoliação, porque a indemnisação é a base da cedencia; ha apenas uma troca exigida pela necessidade publica.

N'isto parece-nos que todos concordamos. Mas o que a muitos não parece justo, e nós pertencemos a este numero, é que se destruam as condições d'um contracto, obrigando uma das partes a aceitar o laudemio de quarentena, quando em virtude do pacto deveria receber o quinto ou o terço. Com tal medida o directo senhorio é evidentemente lesado.

Por outro lado, na maneira como se calcula o valor dos laudemios das corporações de mão morta o lesado é d'ordinario o emphyteuta, que em cada transacção paga o laudemio não só do que aforou, senão ainda das bemfeitorias que fez muitas vezes mais valiosas do que o terreno.

Assim, por exemplo, quem aforou um terreno por 1\$500 de foro, porque 30\$000 era o valor d'elle, com laudemio da terça que importava ao principio em 10\$000, se edificou ali um palacio que vale 90 contos, ha-de pagar depois 30 contos de laudemio por cada venda ou pela remissão? E será isto justo? Não; mas antes um contracto odioso e merecedor da rescisão permittida pelo antigo direito com os contractos lesivos.

Estas considerações levam-nos ás seguintes conclusões: que se a lei que se discute respeitasse a taxa dos laudemios e mandasse regular o seu preço pelo valor da propriedade não ao tempo da remissão, mas ao tempo do emprasamento, tomando por base o foro multiplicado por 20 annos, conseguiria o seu fim sem lesão nem violencia para ninguem.

Objectar-se-ha que se esta medida é justa, justo é amplial-a aos bens dos particulares.

A objecção é leve.

As corporações possuem o dominio directo desde o emprasamento primitivo, quando o predio inculto valia uma bagatella relativamente á sua actual estimação; o particular comprou-o quasi sempre depois de bemfeitorizada a propriedade. Para as corporações pode reputar-se, sem grande erro, o valor venal do prazo na época da aquisição do dominio em 20 pensões do foro, que até chama renda; para generalisar a regra aos particulares carecíamos d'inquirir o valor do predio, quando cada um se tornou senhorio directo, isto é, d'uma louvação e d'uma lei especial para cada prazo, coisa quasi impraticavel.

Accresce que para a acceitação da maioria dos mais gravosos laudemios das corporações o emphyteuta teve em grande conta os privilegios inherentes aos predios respectivos—vantagens e commodos, para muitos, exclusivo motivo de se sujeitarem a tão penosas condições. Extinguir os privilegios, deixando em pé contra o desgraçado foreiro os onus que por causa d'elles foram tomados, é uma injustiça, de que não nos prevalecemos para vingarmos a causa que advogamos.

Summariando, pois, não nos parece defensavel a redução arbitraria da taxa dos laudemios das corporações, mas julgamos que estes laudemios devem sahir, *taes como foram estipulados*, do presumivel valor primitivo do predio, que é 20 pensões do foro ou renda. D'outra forma, o emphyteuta terá de dar em cada venda ou troca ao senhorio uma parte do preço das bemfeitorias, sem o auxilio deste realisadas, no que em muitos casos ha uma enormissima lesão, qualquer que seja a taxa estabelecida para o laudemio.

Diz o Primeiro de Janeiro:

«O Porto não devia aceitar como favor a redução dos laudemios á

quarentena, porque a tem desde 1846. Provado que a collegiada de Cedeiteira e a mitra são donatarios da corda, é evidente que a redução á quarentena existe desde o alludido decreto de 46.

E' esta a opinião dos mais distinctos advogados do Porto, entre os quaes citaremos o nome auctorizado d'um ex-redactor d'esta folha o sr. Delfim de Oliveira Maia. O que tem faltado são alguns emphyteutas de coragem para disputar os seus direitos áquellas corporações e nada mais.

Assim, surjam elles que os ha de sobra n'esta terra, e não existirá motivo porque deploremos a revogação da medida dictatorial.»

Tudo isto pode applicar-se á collegiada d'esta cidade; mas o peor é que grande parte dos titulos comprovativos das doações regias estão no cartorio do Cabido, que os não mostra a pessoa alguma.

O modo grosseirissimo como alguns conegos tractaram o sr. Alexandre Herculano logo se disse que teve por fim affastal-o, porque a publicação de certos documentos, que elle queria ver, importava um cerceamento nas rendas d'esta ecclesiastica corporação.

Valha a verdade.

Lisboa 13 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Acabou a discussão da proposta do *bill* para cofim houve hontem duas sessões na assembleia legislativa. Não occorreu cousa alguma importante na sessão diaria. As principaes propostas de fazenda não podem ser discutidas nem aprovadas na presente sessão, e falla-se ainda n'uma prorogação de 5 dias mas não está ainda resolvido o assumpto.

A apresentação e discussão no parlamento de medidas de fazenda e outras quaesquer que sejam de conveniencia para o paiz, não deviam ficar addiadas; porque causa muitas vezes prejuizos graves os addiamentos. Demais o parlamento foi creado, para os seus membros defenderem energicamente os interesses do povo, e não para depressarem esses interesses, e prehencherem o tempo com debates de ordem tal, que chega a ser escandalozo. De sorte, que da forma porque se trabalha no parlamento, nunca o paiz hade mudar de situação.

Dizia-se hontem vagamente, que havia modificação no gabinete, de mudança na occupação das pastas da fazenda e da guerra.

Se os cavalheiros que tem as alludidas pastas, não governam capazmente

e não estão á altura da sua missão, devem sahir immediatamente. Venham ministros aptos e que governem bem, e que nos tirem deste estado incerto e perigozo em que jazemos. Estará Portugal cumprindo o seu negro fado e não haverá quem influa para boa sorte desta Nação?!

A policia continua de olho vivo a respeito da tão fallada conspiração. No Porto foram presos alguns individuos por suspeitos e no Algarve continua o grande movimento militar. A lerta que o caso é serio e a conspiração lavra... nas imaginações d'alguns unicamente. Muito susto tem de alguma bernarda! para porem em movimento tanta tropa. Os *trophæus da victoria* hão-de ser grandes!

Morreu o eximio violescista do Real theatro de S. Carlos Vicente Tito Mazzoni. Era um cidadão honradissimo e um muzico de grande merito que honrou a sua classe.

O «Diario de Noticias» diz que o sr. marquez de Angeja está em Antuerpia. Ha quem affirme que este panico que ha no Algarve e que dá origem aos movimentos de tropa é influencia maligna dos sectarios do sr. marquez.

Subiram as accões do banco Luzitano a sua cotação é de 103\$000 réis.

Quebrou-se o cabo-submarino entre Gibraltar e Lisboa, segundo diz «El Paiz», de Madrid.

O sr. Luciano escriptor de muito merito e collaborador effectivo da «Revolução de Setembro», foi sob proposta do respectivo director nomeado professor de philosophia e eloquencia no collegio militar.

E' uma escolha merecida e que muito honra a quem fez. O sr. Luciano Cordeiro é um dos mancebos que mais brilhantemente encetou a ardua carreira das l-ttras, alcançando nella os louros conquistados pelo trabalho e pela intelligencia. E' um dos ornamentos da litteratura e um filho que honra a terra onde nasceu.

O sr. Mendes Leal (Antonio) vac seguir novamente a vida dramatica e parte brevemente para o Brazil. Tambem ouvi, que a actriz Anna Pereira, a engraçada *Carlota do Barba Azul*, está escripturada para o theatro do distincto actor Furtado Coelho.

O activo do Banco União do Porto, em 30 de novembro era de réis 9.574:476\$764.

Verifica-se no dia 15 do corrente na secretaria do real collegio militar, em Mafra, o concurso para o logar de amanuense da referida secretaria. O numero dos concorrentes é grande como é costume.

A caixa do credito industrial tinha em 30 de novembro 1\$027 accionistas que já entraram com 15.211\$250 réis. Desde 15 de março em que começou a funcionar até áquella data effectou 1.593 transacções na importancia de 25.755\$715 réis. E lisongeiro o estado

da caixa, que continua a ser protegida pelas classes mais pobres, para as quaes, pode dizer-se, foi instituida.

Segundo o horario para as linhas ferreas do norte e leste, os combyos partirão de Lisboa ás 6 horas e 45 minutos e 11 horas da manhã; e ás 4 horas e 40 minutos e 7 horas e 46 minutos da tarde e voltarão dois de Villa Nova de Gaya ás 6 horas e 30 minutos da manhã e ás 4 e 15 minutos da tarde; um do Entroncamento ás 9 horas da manhã e um de Santarem ás 5 horas e 40 minutos da manhã e de Badajoz ás 6 horas da manhã e 5 horas e 30 minutos da tarde. Haverá tambem um comboy expresso de Lisboa para Badajoz ás 11 horas e 15 minutos da manhã no dia 25 de cada mez; e outro tambem expresso de Badajoz para Lisboa ás 4 horas e 40 minutos da manhã no dia 19 tambem de cada mez.

De Florença dizem que foi approvado o plebiscito de Roma.

Eleva-se a 7:298 o numero de assignaturas publicadas na Nação contra a invasão de Roma e a subscrição promovida a favor dos zuavos pontificios portuguezes, que vieram de Roma para recolherem a suas casas somma até hoje 68\$800 rs.

A ex-rainha Izabel no seu protesto contra a eleição do duque de Aosta, diz que se decidira a abandonar o throno para fazer a felicidade da Hespanha e que tem dirigido constantemente ao cœo os mais ardentes votos para o bem estar, que tanto os hespanhoes merecem e de que uma minoria ansiosa os privou para algum tempo. Protesta contra a occupação do throno de S. Fernando e de Carlos V por algum estrangeiro.

Alguns dos nossos theatros tem apresentado em scenas peças de merecimento que lhes tem grangeado boas enchentes.

Está em 23:000\$000 reis a subscrição para a construcção da doka fluctuante no Douro.

Rendimento da alfandega de Lisboa:
Até 9..... 81:564\$339
 geral..... 4:856\$198
Em 10 { tabacos..... 1:232\$340

Somma.... 87:652\$877
C. L.

NOTICIARIO

Segunda ao Argus—As principaes razões, porque o nosso adversario desejava os frades (na hypothese inverificavel de elles poderem viver de boa avença com o systema liberal), eram, como vimos no n.º passado, a sua cooperação na diffusão da instrucção publica e na propagação do christianismo.

Elimine o Argus os frades neste grande desideratum, e fica o seu amor pela instrucção publica e pelos progressos do christianismo—*desideratum*, em que nós o acompanhamos então com todas as forças da nossa alma.

Ora tanto n'uma, como n'outra cousa, entendemos que os frades se podem eliminar muito bem, sem que a sua falta se torne sensivel.

Quanto á instrucção, a difficulda da prova não é grande.

Metter a instrucção nas mãos do clero era retrogradar alguns seculos e annullar uma das mais uteis conquistas da liberdade:—a secularisação das sciencias.

Se ha cousa no mundo que deva ser livre é a sciencia; e o clero não tem a liberdade e a independencia

que as investigações e o ensino scientifico requerem.

O que fez sempre foi retardal-a. Desde a anatomia, sciencia velha, cujos progressos os canones por muito tempo embargaram, prohibindo, a pretexto de profanações sacrilegas, as disseções dos cadaveres, até á geologia, sciencia d'hontem, é rara aquella que não tenha tido a lutar com algum texto biblico ou canonico, que a orthodoxia... exquisita via em perigo imminente.

Neste ponto é d'uso citar a historia de Galileo, e não se cita outra, porque tão frisante e escandalosa é esta, que accrescentar-lhe alguma linha mais parece pleonasmio indisculpavel; mas Galileos não faltaram. O famoso paradoxo de S Paulo—*aportet et hereses esse*—quadra admiravelmente á sciencia, graças ao modo porque se tem definido a heresia. A heresia de Galileo reformou a astronomia, como as heresias da geologia, da archeologia etc. tem reformado a chronologia, a historia etc.

O velho espirito clerical reage sempre com todas as veras contra esta audacia *impia*, que descobre uma alta e fecunda verdade em cada *heresia*, passando denodadamente atravez das interpretações cerebrinas dos textos da Biblia.

E' incontestavel que por fim o panico da orthodoxyia exquisita cede á evidencia, e que, como hoje está levantado o interdicto aos hereticos partidarios da rotação da terra, amanhã se levantará tambem o que peza actualmente sobre hereges do mesmo jaez. No entanto o nosso contendor vé facilmente o que lucrariam a instrucção e a sciencia, entregues a tão extranhos cultores.

E insistiremos ainda n'uma idéa que esboçamos no principio desta polemica: a vida religioza não nos parece muito compativel com a vida scientifica, a não ser em materias que digam respeito á religião. Fora d'ahi, não sabemos o que o frade poderia responder aos que lhe perguntassem, se o seu instituto lhe não impunha outras obrigações, e se não era furtar ás suas occupações religiozas o tempo, dispendido com o magisterio profano.

Foi ainda a esta luz que se nos figurou falso o reconhecimento, que se deve aos frades, como sabios; pois que na cultura das artes e sciencias o frade, a bem dizer, deixa de ser frade. Em Fra Angelico eu admiro o pintor, e não o frade; o frade não pinta. Em Kircher eu admiro o egyptologo, e não o frade; o frade pode ficar em contemplação diante dos mysterios divinos, mas não diante dos monumentos do Egypto etc.

Poderiamos tambem insistir na afirmativa de que á maioria dos frades deve ajustar bem a reputação, adquirida pelos bernardos, 1.º—porque desgraçadamente o talento e o amor do estudo são incomparavelmente mais raros que a estupidez e a ignorancia, 2.º—porque é bem sabido que os conventos eram mais um arrumo de filhos segundos, d'ordinario os mais boçoes, do que uma pepineira d'illustrações; e ai! não obstante a lista de notabilidades bernardas, que o Argus possa forragear na *Chronica de Cister*, na *Alcobaça illus-*

trada, ou nos dictionarios bibliographicos, o proverbio, cuja injustiça o azeda, tem, segundo todas as probabilidades, de durar em quanto houverem bernardices, isto é, até á consummação dos seculos.

Não é verdade—O «Bracarense» querendo attenuar a má situação do sr. Souza e Sá, outr'ora administrador deste concelho por escarneo da dictadura Saldanho-Peniche, diz que o digno governador civil, para vexal-o, forjára um auto d'investigação contra elle, e que chamando duas testemunhas para assignal-o, ambas se recusaram. Tudo isto é falso. O snr. governador civil mandou proceder ao auto por saber que o snr. Sá viera a Guimarães conspirar com cavalheiros, cuja posição tornal-ohia sempre adversos ás revoltas, se não fossem... permittam-nos que occultemos o epitheto. O auto começou-se, e, como uma das testemunhas não soubesse escrever, chamaram-se os taes ex-regedor (da época penicheira) e Bento dos Santos para com as suas assignaturas authenticarem o que ouviram; mas estes, apenas viram comprometido o seu amigo, pediram ao bondoso administrador e conseguiram que os dispensasse d'assignar.

Depois, foram render por fineza ao sr. Sá o resultado da tolerancia da auctoridade, que podia, e não sabemos se deveria, obrigar-os a declarar por escripto se tinham ou não ouvido o depoimento em questão. Por bem fazer mal haver.

Estimaremos que não nos compilam a voltar ao assumpto.

Os chascos imprudentes do «Bracarense» e da «Religião e Patria» não destroem *provas*; mas podem provocar-nos a atirar á irrisão publica nomes que por compaixão não desejamos desconceituar.

Não mexam muito.

Errata—Na local «por cá e por lá etc.» no n.º passado, onde se lê—perfeito, leia-se «prefeito».

Santa Luzia—Solemnison-se o dia da milagrosa santa na igreja de S. Damazo, d'onde á tarde sahiu uma procissão que ha muitos annos se não tinha visto.

Tambem houve a festa d'uso na capella da invocação da santa, em posse do revd.º cabido, que, segundo ouvimos, costuma ceder por um tanto o seu direito ás esmolos, impondo ao cessionario a obrigação de fazer a funcção. Em compensação a padroeira da vista tem sempre dado áquella religiosa corporação a maior claridade não só corporal, mas sobretudo espiritual!

Necessidade—E' indispensavel que a illm.ª camara mande intimar os proprietarios, que possuem casas em ruas calçadas a mac-dam ou a calçetaria, para que recolham os pintantes em caleiras de folha. Do contrario dentro em pouco estarão todas estragadas.

Aferido—Foi hontem nomeado para este concelho o sr. Antonio Luiz Guimarães, professor d'instrucção primaria, por ser o unico que apresentou requerimento legalmente documentado.

A camara fez uma boa aquisição, porque o sr. Antonio Luiz está realmente habilitadissimo para o cargo em que foi investido.

Demolição—A camara mandou

demolir uma das paredes do extinto convento de S. Domingos em estado de ruina, e officiou ao sr. Visconde de Santa Luzia para reconstruir o muro do seu quintal, tambem em imminente risco de cahir. Ambas estas providencias já ha muito se deveriam ter dado; mas mais vale tarde que nunca.

Embargo—A mina que no campo dos Bimbaes abriu o sr. Gaspar Lobo foi ou vae ser embargada por se presumir que prejudica a agua do tanque de D. João I.

VARIEDDADES SUZANA D'AUNON

TRADUZIDO
POR
CUNHA LIMA

I

Suzana Daunon tinha vinte dois annos de idade, uns lindos olhos e um marido muito cioso. Havia dois mezes que ella residia em Rueil onde M. Daunon lhe alugou uma casinha para passar o verão.

M. Daunon como muitos parizienses, persuadia-se que passava a aprisivel estação no campo. Em verdade, quando muito só poderia dizer que ahi dormia.

Ajusem. Partia de Rueil todas as manhãs ás oito horas para Pariz, onde tinha o seu escriptorio, porque elle era um habil architecto e dos mais procurados. A maior parte do tempo convidado porque algum cliente ou algum amigo ficava a jantar em Pariz e passava a noite na sua companhia. Chegava então a Rueil no ultimo comboy, mesmo a hora propria de se deitar. Muitas vezes mesmo detido pela distracção que lhe offercia uma partida de whist, via-se obrigado a alugar um trem e não entrava em casa menos da uma hora da manhã.

Com tudo isto, elle encontrava meio de atormentar sua mulher durante o pouco tempo que estava com ella. Ha individuos que tem tantos recursos, quando se tracta de tornarem-se desagradaveis! Aos quarenta e cinco annos, tinha a violencia de um rapaz e o genio serrazina e caprichoso de um velho.

Uma noute, madame Daunon estava só, como de costume. Não tinha filhos e era essa a sua maior pena. Haviam dado as dez horas e ella esteve á janella a lèr, até que a escuridão a impediu de continuar a leitura. O livro cahiu-lha nos joelhos, sem que pensasse em pedir luz.

Ella meditava... em que?... Deus o sabe!... e o demonio tambem.

Havia, defronte da sua janella de sacada uma pequena casa esparada da della por cinco ou seis destes pequenos jardins, como se encontram muitos nos arredores de Pariz. Os moradores desta cas preocupavam alguma cousa madame Daunon.

Por diversas vezes, ella viu uma rapariga... tão bonita quanto era a distancia que lhe permittia julgal-a assim que se dava a um exercicio singular. A certas horas do dia, de tarde principalmente, pelas sete ou oito horas, fechava um dos lados das suas gelozias, um só, e sempre o mesmo; depois encolheu-se atraz desta barreira, introduzia um lenço branco por entre as grades, de forma que pudesse ser visto facilmente de fóra. Passado algum tempo, Suzana via abandonar o seu posto de observação e affastar se para o fundo do quarto. Na sua precepitação, esquecia-se algumas vezes de correr os grandes

transparentes da janella de sacada. Então, sobre o perfido e transparente tecido, desenhavam-se de repente duas sombras, que se aproximavam uma da outra e ficavam por algum tempo assim. Depois, sem mesmo se separar a maior parte do tempo, as duas sombras chegavam-se lentamente á janella e corriam os grandes transparentes.

(Continua)

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor do Vimaranesense

Tendo eu visto nos n.ºs 27 e 36 da «Sentinella» dois communicados de Vizella, que se referiam indirectamente á minha pessoa, cumpre-me declarar o seguinte:

Que é falso, que na occasião da minha ida áquella localidade eu declarasse a alguém, que o estabelecimento de banhos se ia construir já, já.

É igualmente falso, que a minha ida a Vizella tivesse em vista algum fim politico, ou que isto me fosse recommendado pela ill.^{ma} camara ou pelo ex.^{mo} sr. Governador Civil. E que é finalmente falso, tratar-se de alterar ou mudar de forma as plantas ou projectos apresentados pelo ill.^{mo} sr. De-jant.

A verdade é a seguinte:

Precizando o ill.^o sr. Taveira, engenheiro districtal, de examinar a pedreira indicada pelo ill.^o sr. De-jant para a construcção dos estabelecimentos, por este projectados, convidou-me para eu marcar um dia, em que podesse acompanhá-lo, e assim o fiz, indicando aquelle a que se referem os communicados, como mais commodo para mim.

Fomos effectivamente e na passagem por Vizella eu disse, que o ill.^o sr. Taveira, tendo de apresentar ao governo as necessarias informações a respeito dos estabelecimentos de Vizella, hia ver a pedreira e verificar os nivelamentos, relativos á canalisação das aguas para o estabelecimento principal, e indicar a construcção conforme os projectos do ill.^o sr. De-jant, relativa a este estabelecimento, e somente na parte precisa para a collocação de cem banheiras, e outros tantos gabinetes, e mais aposentos indispensaveis ao servico regular do mesmo estabelecimento. Mas que tudo isto não excedesse a um orçamento de cem contos, visto que na actualidade, não é possível ou provavel, que a camara organize uma empresa, ou consiga um emprestimo para a completa construcção dos estabelecimentos, que estão orçados em quantia superior a trezentos contos de réis.

Foi isto o que se passou na occasião d'aquella minha ida a Vizella, e para que se conheça toda a verdade, pedia a inserção destas linhas no jornal «Sentinella» e peço outro tanto no seu jornal, assignando-me

De v. etc.

S. C. em Guimarães 15 de dezembro de 1870.

Antonio José Ferreira Caldas

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direiro da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Manuel de Souza Loureiro, correrão e penderão seus devidos termos uns autos de Coradoria definitiva dos bens dos auzentes Fran-

cisco da Costa Coutinho e irmão Antonio da Costa Coutinho, naturaes da freguezia de S. João Baptista de Castellões, e se achão auzentes, aquelle para o Imperio do Brazil, e até sem se saber para onde, ha mais de cinquenta annos, sem delle haver noticia filhos de Manuel José da Costa e mulher Custodia Maria Vieira, moradores que foram no logar do Paço, freguezia de S. João Baptista de Castellões, já fallecidos: cuja curadoria definitiva é consistente na legitima paterna e materna dos mesmos auzentes, e que lhe foram aformaladas nos inventarios a que se procedeo por morte de seus pais; e na qual foram justificantes habilitantes Manuel José da Costa, da freguezia de S. João Baptista de Castellões, e seus irmãos José Clemente da Costa Coutinho da freguezia d'Aroza, Joaquim da Costa Coutinho da freguezia da Costa, João Baptista Coutinho, da cidade de Guimarães, todos da comarca de Guimarães e Custodia Maria Vieira da Costa, viuva, da freguezia de Thayde, comarca da Povia de Lanhoso, e Miguel José da Costa Coutinho, residente nos arrebalde da cidade de Rezende, Imperio do Brazil: em cujo processo se deduziram artigos de justificação e habilitação, seguindo-se todos os mais termos que a lei determina, com assistencia do dr. Delegado do Procurador Regio e curador geral dos orphãos; e ultimamente se fizeram os auctos concluzos, e por sentença proferida em 26 de novembro de 1870, pelo dr. Francisco Henriques de Souza Secco, juiz de direito da comarca de Guimarães, foram julgados habilitados os habilitantes referidos, como herdeiros legitimos prezumidos dos auzentes prezumidos mortos, seus irmãos Francisco da Costa Coutinho e Antonio José da Costa Coutinho, para haverem as legitimas paterna e materna dos mencionados auzentes em conformidade do disposto nos artigos 69 e 72 § 1.º do Codigo Civil. E para constar e se cumprir o que dispõe o artigo 65 § unico do Codigo Civil, se fez o presente extracto para ser publicado no «Diario do Governo», e «Gazeta da Relação».

Guimarães 14 de dezembro de 1870.

O Escrivão

Manuel de Souza Loureiro

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Martins, correm editos de 30 dias, a contar de 9 do corrente mez de dezembro, a citar Zeferino Antonio Vieira, da freguezia de Pedralva, comarca de Braga, auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para que no praso de 10 dias posteriores aos 30 dos editos, pagar ao exequente Fortunato da Silva Ribeiro, d'esta cidade de Guimarães, a quantia de 107\$005 réis, de proprio, juros e custas contado na sentença exequenda, ou no mesmo praso nomear bens á penhora, com a pena de revelia e de se devolver o direito de nomeação ao exequente, e seguir a execução seus termos até final.

CALDOS UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innacção dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debili-

tados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.º	40
» » 2.º	30

Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	1\$500
» »	1\$250

Vende-se tambem na rua de D. Jão I em casa de Ignez Martins.

RAPÉ

Grande redução de preços!

20% aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massas de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massas de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250 gr. 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

Processo e julgamento

DE

José C. Vieira de Castro

PREÇO 300 REIS

Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

Um homem com pratica de commercio e escripturação deseja arrumar-se em qualquer casa particular ou commercial para o mesmo fim ou para outro qualquer cargo, que esteja nas suas attribuições, para o que dá garantia. Quem precisar pede-se o favor de mandar o nome a esta redacção.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E ALGODÃO

DE

José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

Linha em meada e em vovellos.
Dita e m maço para bordar e para em barque.
Gobertas de linho para camas.
Apparelhos bordados para camas.
Toalhas bordadas e de crivo.
Trabeceiros bordados e de crivo. para camas e sofás.
Toalhas de todos os tamanhos para meza.
Guardanapos de todos os tamanhos.
Linha em caixas.
Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
Meias de linha para senhora,
Cothurnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a este ramo de negocio.
Tem tambem fazendas de lã para vestidos, chitas, merino, pannos crús, co-tins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.
Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.



Antonio do Couto Vinagreiro e c.º faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Le mos á Porta da Villa.

Almanak ecclesiasticum

Accommodado ao rito romano lizitano.

(Para o anno de 1871)

Pelo rv.^{mo} padre Madureira e aprovado por S. Ex.^o Rv.^{ma}.

Vende-se por 120 réis no Toural n.º 15.

O PODER TEMPORAL DO PAPA

CARTAS AO EXM.º SENHOR

D. Antonio Alves Martins,

BISPO DE VIZEU

POR

João Joaquim d'Almeida Braga

Vendem-se em Braga em casa do sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3; e na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, n.º 23.

Preço de cada uma..... 120

Remettem-se francas de porte a quem enviar 125 rs. em estampilhas de 25 ao sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3.

Voz do Clero

Publicou-se o n.º—26—d'este importante semanario religioso, scientifico e noticioso, votado á defesa da egreja e seus ministros, e redigido por uma notabilidade distincta ecclesiastica.

Este jornal, unico do seu genero; contém a parte interessante do já conhecido «Thesouro dos Oradores» que consta de praticas, para todos os domingos, sermões originaes para festividades proximas, tradução dos melhores oradores sagrados, vidas de santos, etc. Anno, 4\$500—semestre, 2\$400.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

EM
GUIMARÃES

11—RUA DO MESMO TITULO—11
DIRIGIDO PELO PROFESSOR
PEDRO MARIA D'AGUILAR

PRIMEIRA EPOCHA

Curso de habilitação para exame nos lyceus, a saber:

Grammatica portugueza e conhecimento racional e pratico da lingua nacional;—Calligraphia (aperfeiçoamento de letra);—Doutrina christã, moral e civilidade;—Noções de geographia geral, chorographia e historia de Portugal,—Arithmetica—Systema legal de pesos e medidas.

SEGUNDA EPOCHA

—Portuguez, francez, geographia e historia, philosophia racional e moral e principios de direito natural—cursos com a extensão e intensidade necessaria para obter approvação nos lyceus.—Escripturação mercantil e agricula por partidas simples e dobradas, e noções de direito commercial, indispensaveis ao negociante.

Recebem-se alumnos internos e externos.

A matricula está aberta todos os dias, desde 1 hora até às quatro da tarde.

O estabelecimento porém só começará a funcionar quando a matricula tenha concorrido sufficiente numero de alumnos.

A mensalidade de 1\$500 réis (adiantados) dá aos externos direito a frequentar, simultanea ou successivamente, todas as aulas da primeira ou da segunda epocha, mas não os dois cursos simultaneamente.

O alumno externo para ser matriculado, deve saber ler e escrever corrente e intelligivelmente, calculo mental e as quatro operações fundamentaes.

A obrigação de pagar a mensalidade só virá a cessar quando o alumno, ou por determinação de seus superiores, ou por conveniencia do estabelecimento seja riscado da matricula, e nunca por outro motivo.

Ausencia completa de castigos corporaes, mas todo o rigor na applicação dos outros meios de manter a boa ordem, disciplina, e aproveitamento dos alumnos.

Recebem-se tambem—como internos e externos—SURDOS-MUDOS, para cujo ensino o director tem habilitação especial.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR

OU

LIVRO DE SORTES DIVERTIDAS

TANTO DE MAOS COMO DE CARTAS

E

PHYSICA RECREATIVA

ORNADO DE 80 GRAVURAS!

Um volume, preço 400 réis

Acaba de publicar-se esta interessante obra, desenvolvendo a sciencia de Herrmann, em grande numero de diferentes sortes de prestigiação, ensinadas com a maior clareza, com gravuras explicativas, e ao alcance, de qualquer curioso, e até das senhoras. Acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remittido para as provincias a quem enviar 440 réis em estampilhas ou sellos á dita livraria.

Contem diferentes sortes de cartas, dados, lenços, fctas, etc., etc. muito proprias para entreter um serão, taes como: Modo de passar um ovo por um anel; Modo de fazer que duas garrafas cheias troquem os liquidos, Lapis sympathico, A carta magica, O lenço com pennas, Bala inoffensiva, O ovo ardente, o vinho de rosas, Café magico, A fritada no chapéo, A moeda viajante, A carta dançante, A lampada do diabo, Um pombo morto com uma estuada, que se dá na sua sombra, O ramallete magico, A carta que sem ser tocada salta fóra do baralho, Sorvete monstro, O pão inquieto, Os aneis constantes e inconstantes, A carta pregada na parede com um tiro de pistola, A caixa obediente que abre quando se ordena, O poço do diabo, O lenço magico, A carta obediente, Modo de fazer as cores sympathicas, O relógio feito em migalhas n'um almofariz, A carta que se queima e se acha depois n'um relógio, A moeda dançante, Agua que não molha, Um jardim e um arsenal dentro d'um chapéo, O cofre pesado, rozas enfeitadas, a moeda invisivel, O lenço magico, O peixe n'um copo de tinta, O cofre de cristal, A pesca maravilhosa, A caixa milagrosa, Os pilares maravilhosos, Como se faz mudar de cor uma bola de cristal branco, Processo infallivel para se beber vinho puro, O copo do diabo; A caixa e o relógio, Os copos empalmadores, A garrafa inesgotavel, A salva do prestigiador, A caixa magica, O relógio no almofariz, Os legumes intelligentes, As precauções inuteis, As sementes ilectricadas, O dado viajante, O ovo magico, O ramallete de cartas, O passaro na espada, Um engano, A lrangeira magica, O dinheiro aereo, A cabeça do diabo, As dose caixas, A pistola do feiticeiro, O cristal productivo, O chapéo pastelleiro, O jogo de Satanaz, Novo jogo de bilhar, As fitas na garrafa, Os pós de perlimpimpim. A parte de mudança, A caixa encantada, O vaso com arroz, Aves cosidas a voarem,

Leite artificial, As cartas viajantes, Delicioso café de feijões, O nó obediante, O galol morto-vivo, A colher do prestigiador, Modo de fazer de dois liquido, um corpo solido, As cartas magneticas, Tirar um objecto do meio de dois sem lhe tocar, O relógio phantastico, A campainha sympathica, O relanpago magico, O funil magico, A sovela feiticeira o golpe no brago, A poncheira, Carregar o conductor de materia electrica e descarregal-o por diversas formas, Chuva brilhante, A pessoa toda fogo, A corrida de cavallos, O fogo celeste, A agua que dá fogo, O caçador eximio, A cascata infernal, A casa incendiada, Electricidade d'algabeira, Advinhar os pontos de tres dados lançados n'uma meza, O papel magico, Engulir uma chamma sem perigo, A mão incombustivel, Luz sem chamma, O frasco magico, Sustentar um ovo em pé sobre a parte aguda, A cara incendiada, O fogo viajante n'agua, O relógio obediente, psremea dançante, A pedra incendiaria, A cera magnetica, A cabeça de vitella e grandio depois de cosida, O cogumelo magico, A colher magica, A desappareição de uma pessoa, O dinheiro elastico, Atrahir um copo leve nadando na

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 35, 37 e 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysis.

Amplas instruções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis
• semestre..... 1\$200 •
Folha avulsa..... 40 •

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 53 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$940 réis
• semestre..... 1\$470 •
BRAZIL, pelo pag. por anno 6\$960
semestre 3\$480 •